

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - SILVA, Solange Cristina da. A escola e a rua: interação possível? Revista de Ciências Humanas, Florianópolis: EDUFSC, n.37, p. 67-87, abril 2005.

2) Resumo e Palavras-Chave - Este artigo discute a relação entre o "mundo da rua" e o "mundo da escola", fomentada a partir de uma pesquisa qualitativa, mais especificamente, um estudo de caso, realizado com adolescentes abrigados com passagem pela rua, visando a compreender os significados construídos por eles com relação à escola e à rua. (...)

Palavras-Chave: educação; escola; exclusão; meninos de rua; rua.

3) Objetivo do estudo - discutir a relação entre o "mundo da rua" e o "mundo da escola".

4) Tipo de pesquisa - qualitativa (pesquisa realizada com adolescentes de 12 a 18 anos abrigados com passagem pela rua, visando compreender os significados construídos por eles com relação à escola e à rua).

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - entrevistas.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - não informado.

8) Resultados / dados produzidos - A escola e a rua são contextos diferentes e propiciam condições e possibilidades, valores e significados diferenciados. Na rua, vive-se sem condições de vida regulares, num espaço aberto e de ampla circulação, sob regras criadas por eles mesmos e organização própria (não-disciplinar) que escapa ao processo de vigilância constante, na escola, o disciplinamento pressupõe fechar-se num espaço, cumprir horários, seguir ritmo predeterminado e estar em permanente vigilância.

A escola é constituída por uma lógica oposta à lógica vivida na rua e por isso não aparece como possibilidade para os adolescentes de rua, o que impede a garantia dos direitos desses adolescentes prescritos por vários dispositivos legais. Essa população somente consegue se inserir na escola mediante a boa ação de alguém ou quando participa de um programa de atendimento que a obriga a frequentá-la. Mesmo os que conseguem se inserir na escola evadem-se dela por causa dos mecanismos de exclusão existentes no processo escolar.

9) Recomendações - Ficou evidente que é preciso alterar a organização da escola, sua estrutura e suas relações, de modo a criar mecanismos que não somente garantam o acesso dessas crianças e adolescentes das classes populares à escola e a permanência deles nela, mas que principalmente assegurem a eles participação efetiva e contemplem aspectos da vivência de rua, valorizando a criatividade, a cultura e as necessidades deles, tornando possível assim a interação entre a escola e a rua.

10) Observações e destaques – Esse artigo foi elaborado a partir da pesquisa de mestrado intitulada "A Rua da Escola: estudos de significados construídos por adolescentes abrigados" (SILVA, 1999).

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.